

ENVELHECIMENTO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Alisson Rodrigo Guimarães (PIC/UEM), Simone Pereira da Costa Dourado (Orientadora), e-mail: simone.dourado890@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas / Antropologia

Palavras-chave: Idoso, Participação Política, Antropologia da Velhice.

Resumo:

O trabalho que ora se apresenta visa desenvolver investigações na área da antropologia dos processos políticos e eleitorais, tomando como referência o papel social dos idosos e as formas de representação política por eles escolhidas. Para auxiliar no desenvolvimento do projeto foi realizado um minicurso para os membros da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde foi possível realizar debates com questões pertinentes ao tema, como por exemplo: as questões relativas a participação direta por meio do voto; a importância atribuída ao voto e a democracia representativa. O debate gerado no minicurso contribuiu para circunscrever o objeto de estudo, dando uma visão mais ampla da percepção dos idosos sobre as diferentes modalidades de participação política, particularmente as que estão para além do voto.

Introdução

O trabalho que ora se apresenta visa desenvolver investigações na área da antropologia dos processos políticos e eleitorais, tomando como referência o papel social dos idosos e as formas de representação política por eles escolhidas. Para auxiliar no desenvolvimento do projeto foi realizado um Minicurso para os membros da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde foi possível realizar debates com questões pertinentes ao tema, como por exemplo: as questões relativas a participação direta por meio do voto; qual a importância atribuída ao voto e etc., haviam também outras perguntas que ajudavam a circunscrever o objeto de estudo, dando uma visão mais geral de qual era a impressão que os idosos tinham da participação política de forma mais ampla, ou seja, para além do voto.

No decorrer do projeto se buscou analisar através do levantamento bibliográfico e, do minicurso oferecido aos idosos da UNATI, algumas características que pudessem oferecer suportes para que fosse possível criar relações entre as condições dos idosos e suas posições políticas. Assim se buscou observar se as condições como escolaridade, renda, sexo e etc.,

eram ou não fatores de influência sobre o comportamento político dos idosos.

Tentou-se chegar a algumas inferências sobre o que poderia ou não ser determinante no comportamento políticos dos idosos. Assim se buscou embasar o projeto sobre alguns pontos, como a bibliografia, o minicurso ofertado aos idosos e os dados sobre participação política referente a terceira idade. A questão da escolaridade, quando usada para perceber se há alguma relação que faça com que os mais estudados participem mais da política, quando considerado os idosos da UNATI, parece não demonstrar uma ligação direta.

Foram usados alguns autores e seus trabalhos para auxiliar na questão do embasamento teórico. A bibliografia sobre envelhecimento e participação política é muito reduzida. Para pensar os processos políticos e eleitorais no Brasil é ela praticamente nula. Contudo, buscamos na bibliografia que discute a ideia de gerações e, principalmente na que relaciona outro grupo geracional, o de jovens, ao mesmo fenômeno da participação política, inspiração para elaborarmos nossa reflexão sobre os idosos. O artigo de Feixa e Leccardi (2010), intitulado *O conceito de geração nas teorias sobre juventude* os autores tratam a ideia de geração como uma forma de criar o tempo social a partir de uma perspectiva histórica. Fala-se que a ideia de geração é construída em três momentos distintos: o primeiro é o período entre as duas Grandes Guerras, onde se pensa a questão da geração com a ideia de “revezamento geracional”, onde haveria para os autores a “sucessão e coexistência de gerações”; a segunda forma de pensar a questão do chamado “problema geracional”, que tem a dimensão do conflito em sua explicação; a terceira forma de pensar acompanha o desenvolvimento da tecnologia, se pensa a ideia de “sobreposição geracional”, onde os mais jovens tem mais conhecimento e domínio da tecnologia. É lembrada a contribuição de José Ortega y Gasset: a ideia de que as gerações se coincidem e se sobrepõe, existindo o convívio entre as diferentes gerações. É estudado o papel que o conceito de geração tem sobre as teorias que falam da juventude. Feixa e Leccardi (2010) lembram que o debate sobre gerações inicia em Comte para quem em um espaço de tempo, de cerca de trinta anos, uma geração substitui a outra, cada geração criaria um progresso fazendo algumas mudanças, existindo uma certa continuidade entre as gerações. Dilthey que vê a qualidade dos vínculos que são mantidos entre as gerações, não dando tanta importância a sucessão de geração, que seria marcada pelo compartilhamento de experiências comuns. Feixa e Leccardi (2010) apresentam um importante marco do debate que é trazido por Karl Mannheim, para quem as gerações são fruto de descontinuidades na história, o que acaba trazendo mudanças. Para Mannheim o que caracteriza uma geração é o processo histórico pelo qual os jovens passam e compartilham, afirmando que Philip Abrams amplia a noção histórica de Mannheim, relacionando geração a identidade, mostrando a relação entre o tempo social e individual. Para Abrams a individualidade e a sociedade são historicamente construídas, a geração acaba sendo vista como a fase onde a identidade é formada, com certas condições historicamente disponíveis, assim geração e identidade se ligam.

Outro texto que ajudou a pensar o tema foi *A atualidade do conceito de geração na pesquisa sobre o envelhecimento* da autora Alda Britto da Motta que fala da dificuldade que o conceito de geração enfrentou para ser usado e também pelo fato de ser uma palavra de múltiplos significados. É chamada a nossa atenção para o fato de que há posições sociais diversas entre as diferentes gerações, o que implica dizer que as relações entre as gerações são marcadas pela desigualdade, o que pode gerar quadros de violência e também perdas na hora da análise das relações entre as gerações. O conceito de geração é usado para perceber as relações entre os grupos que tem diferentes idades no decorrer da história. É pontuado a instabilidade da ideia de geração, já que ela representaria um período de tempo muito curto, porém, é nesse período de tempo que o sujeito pode agir em seu grupo. É ressaltado o fato de haver outras dimensões na questão geracional, como a questão de gênero, de classe social entre outros fatores. É falado que da mesma forma que a idade foi construída outras formas de representação também são construídas, algumas acabaram se tornando formas de preconceito e exclusão. Da mesma forma que existe o sexismo existe também uma postura que é o etarismo, sendo o segundo uma forma de preconceito, que é mais difícil de se perceber. Boa parte da dificuldade que se tem em estudar a questão das gerações é o seu dinamismo, há muitas mudanças de posições que o sujeito passa ao longo de sua vida e de experiências. Motta (2010) destaca que, conforme as pessoas vão envelhecendo se tem novas formas de interação social, vão trocando de posição e de papel na ação social junto com a mudança da idade. É possível perceber que mesmo as pessoas que estão em idades próximas nutrem divergências de postura, alguns grupos podem se mostrar muito conservadores e outros podem se mostrar radicais, estando muitas vezes mais de uma geração presente e tendo cada qual sofrido certas influências que dão uma distinção para cada pessoa e para cada grupo geracional, mesmo que compartilhem muitas coisas em comum, como serem contemporâneos.

Materiais e Métodos

As práticas usadas para a investigação do tema e para se alcançar as respostas ao problema levantado são o levantamento bibliográfico, o uso do minicurso ministrado aos membros da UNATI, quando foram debatidas questões referentes a participação política dos idosos e a análise dos dados estatísticos que mostram como a participação política dos idosos precisa ser confrontada com informações sobre renda, escolaridade e gênero.

Resultados e Discussões

Aconteceram algumas reuniões no decorrer dos meses, que compreendem o período de realização do projeto, nas quais foram debatidos alguns textos sobre a questão geracional, sobre a participação política, sobre as questões dos conflitos entre as gerações dentre outros temas próximos da pesquisa. Como resultado dos debates realizados, podemos salientar como já citado a questão de que a escolaridade, quando usada para perceber se há alguma re-

lação que faça com que os mais estudados participem mais na política, quando considerada para os idosos da UNATI, parece não demonstrar uma ligação direta, contrariando parte da bibliografia sobre participação política.

Conclusões

Podemos considerar com base no que o projeto se propôs, que foi buscar o desenvolvimento de uma investigação na área da antropologia dos processos políticos e eleitorais, tomando como referência o papel social dos idosos e as formas de representação política por eles escolhidas, que os idosos mesmo tendo no geral baixa escolarização ainda assim apresentam bons quadros de participação política, como na participação pelo voto. Além disto, podemos perceber que há muitos fatores que concorrem no que delimita a participação e empenho de cada um na política, sendo difícil elencar um fator dominante para o comportamento políticos dos idosos.

Agradecimentos

Julgo como relevante agradecer principalmente a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Simone Pereira da Costa Dourado, que mesmo quando eu não me dedicava muito ainda assim estava disposta a ajudar e sem ela não seria possível ter tido a experiência enriquecedora que um projeto de iniciação científica pode nos dar, mesmo tento seus altos e baixos, mas principalmente mostrando que o trabalho tem seus retornos, por mais difícil que seja. Também aos amigos e aos outros professores que ajudaram com seus conselhos e com o principal suas amizades. Agradeço, sobretudo, a Fundação Araucária que me concedeu durante o período de 01/08/2016 à 31/05/2017 a bolsa de iniciação científica que possibilitou que eu me dedicasse aos estudos e a realização da pesquisa.

Referências

Motta, A. B. A atualidade do conceito de geração na pesquisa sobre o envelhecimento. **Revista Sociedade e Estado** - Volume 25 Número 2 Maio / Agosto 2010.

FEIXA, C. LECCARDI, C. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Revista Sociedade e Estado** - Volume 25 Número 2 Maio / Agosto 2010.